

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JAINÉ FERNANDA RAMALHO MACHADO**

**A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ATIBAIA, SP**

**2019**

**JAINÉ FERNANDA RAMALHO MACHADO**

**A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAAT, sob a orientação do Prof. Me. Rafael da Nova Favarin.

**ATIBAIA,SP**

**2019**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**JAINÉ FERNANDA RAMALHO MACHADO**

**Título: “A afetividade e o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil”.**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Pedagogia, para apreciação da Professor Orientador Me. Rafael da Nova Favarin, que após sua análise considerou o Trabalho \_\_\_\_\_, com Conceito \_\_\_\_\_.

Atibaia, SP, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Prof. Orientador Me. Rafael da Nova Favarin

*Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele não teria forças para concretizar essa longa jornada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pois sem ele não teria chegado até aqui, foi ele quem me acompanhou nessa jornada e sou muito grata por nunca ter me desamparado em nenhum momento em todas as situações da minha vida, e por ter me dado um presente maravilhoso no final do curso que é o meu filho Eduardo.

Agradeço a todos os professores que foram sempre atenciosos e dedicados ao trabalho, sempre quando precisei de auxílio tinham a disponibilidade em ajudar, são excelentes profissionais.

Sem dúvidas não poderia deixar de agradecer as minhas amigas do curso, Aline, Bruna, Danila, Karine e Márcia, sempre fomos unidas e uma ajudando a outra quando necessário.

Sou grata aos meus pais por todos os ensinamentos que me deram, por ter ensinado a batalhar para alcançar os meus objetivos e nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço ao meu marido Diogo por todo apoio que me deu ao decorrer do curso, por ter me ajudado a superar as minhas dificuldades e por ter aguentado os dias que ficava horas em frente a um computador.

E não poderia deixar de agradecer o meu orientador Rafael de Nova Favarin que sempre me auxiliou para a conclusão deste trabalho, sendo muito atencioso e fornecendo os melhores conselhos para a realização do mesmo, muito obrigada por todo apoio.

## SER PROFESSOR

O professor é alguém,  
Construtor do saber,  
Com gosto por ensinar,  
Capacidade para aprender.

Mas que precisa afinal,  
De aprender um professor,  
Ele precisa de saber,  
Que educação é amor.

Para transmitir conhecimentos  
E aos alunos bem informar,  
Na formação continua,  
Ele tem sempre que apostar.

A sua formação pedagógica,  
É um dado essencial.  
Ética, bons valores,  
Psicologia, moral.

Tem que ser criativo,  
Confiável, organizado,  
Apaixonado pelo que faz,  
E sempre ser respeitado.

Precisa de ser paciente  
E saber bem explicar,  
Ser exigente, mas justo,  
Alguém em quem confiar.

Tem que ser capaz de ver longe,  
E caminhos saber apontar,  
Ser semeador de sonhos de sonhos,  
E a realidade transformar.

*Maria do Rosário Macedo*

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil, tendo como fundamento a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, bem como a Psicologia da Pessoa Completa de Henri Wallon. O objetivo deste estudo procurou compreender a importância da afetividade quanto ao desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. A partir de uma pesquisa bibliográfica, foi possível evidenciar que o aspecto emocional é considerado a base para qualquer progresso nos diferentes âmbitos da Educação Infantil, pois sua influência abarca, desde o desenvolvimento psicomotor, passando pelo intelectual, o social e o cultural. Evidenciou-se que a relação entre o ensinar e o aprender ocorrem a partir dos vínculos que são estabelecidos na primeira infância. Considerando que o campo afetivo possui importância no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário que o professor desenvolva a sua mediação de maneira prazerosa e interessante aos alunos. Desta forma, acredita-se que não bastam leis que garantam a inclusão do afeto neste segmento, mas a compreensão de que afetividade está presente na escola, sendo necessária desde o primeiro momento de vida e que o vínculo e a qualidade das relações contribuam para o desenvolvimento da confiança e da aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade; Cognição; Educação Infantil; Vygotsky; Wallon.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 8  |
| 1 A AFETIVIDADE CONFORME AS TEORIAS SOCIOINTERACIONISTAS DE<br>VYGOTSKY E HENRY WALLON..... | 11 |
| 2 A EDUCAÇÃO E A AFETIVIDADE .....  | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 31 |
| REFERÊNCIAS.....  | 34 |



## INTRODUÇÃO

Este trabalho buscará estudar a importância da afetividade para o desenvolvimento humano, sobretudo ao longo da educação infantil. Desde o nascimento, a afetividade está presente na vida do ser humano, é nesta fase que as crianças criam as bases para vínculos duradouros e estáveis em sua vida.

Sobre este período Venancio (2018) diz que é justamente nesta fase de transição que a criança está mais propícia às influências ambientais, ou seja, tudo o que acontece ao seu redor serve como aprendizado, levando dessa forma como bagagem tudo o que lhe é ensinado a partir do que é vivenciado. São estruturadas bases para a saúde, bem-estar, produtividade e aprendizagem. As crianças nesta época se desenvolvem rapidamente, tendo a capacidade de absorção dos conhecimentos elevada.

Neste período é estabelecido um vínculo entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, onde o aluno demonstra interesse em aprender o conteúdo que está sendo trabalhado, e o professor por sua vez com vontade de ensinar, faz com que este processo seja mais fácil e prazeroso para ambos os lados.

A primeira infância, período compreendido entre 0 aos 6 anos, é uma fase marcada por dependência entre a criança e seus cuidadores. É neste período que o vínculo torna-se presente e a qualidade das relações contribui para o desenvolvimento da confiança e da aprendizagem. A educação infantil, atualmente obrigatória a partir dos 4 anos, denota atenção às relações que lá ocorrem, com vistas ao pleno desenvolvimento humano (DOMINICI, GOMES, NEVES, 2018).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998) reforça a ideia de que quando a criança nasce possui um forte vínculo com a mãe, no qual não consegue diferenciar o seu próprio corpo, os limites de suas ações e desejos. Por outro lado, situações de estresses prolongadas e frequentes nesta fase, por exemplo, diante da falta de amparo e acolhimento em situações difíceis podem afetar o desenvolvimento da criança.

Shonkoff (2011) diz que quando a criança é sobrecarregada por diversos problemas, elas podem ser prejudicadas em seu desenvolvimento cognitivo e dessa forma podem ter futuros problemas de aprendizagem, no comportamento, na saúde física e mental.

Experiências positivas, promotoras de afeto, atenção e cuidado, são elementos centrais ao desenvolvimento pessoal. Assim, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,1998) ressalta a ideia que desde quando as crianças nascem se baseiam diante de outra pessoa, normalmente naquelas que possuem maior convivência diariamente e, dessa forma, nascem e crescem em contato com o outro.

Segundo Bastos (2014), conforme os estudos de Vygotsky, a constituição do sujeito é realizada a partir das interações que são apresentadas pela criança em seu meio social. Nessa perspectiva a construção do sujeito é baseada pela relação com o outro, em contato com as ferramentas sociais produzidas pelo homem e pela linguagem, por meio de conversas havendo uma participação em diferentes processos de significação e comunicação.

Este autor apresenta importante ênfase às relações sociais, uma vez que compreende que o sujeito humaniza-se a partir de complexas relações que os cercam. Conforme nos lembra Bastos (2014, p.65), partindo dos estudos de Vygotsky:

O sujeito, assim é efeito das relações que estabelece com o meio, é um sujeito interativo, que influencia e é influenciado pelo outro, que mantém com ele uma verdadeira parceria enquanto um par antagônico e dialético.

Sabendo-se da importância da afetividade procuramos responder o quão ela afeta o desenvolvimento da criança, tendo como objetivo principal compreender a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil, sendo uns dos aspectos fundamentais a ser trabalhados nessa primeira etapa da educação.

Por se tratar de um tema importante na área da educação, seu enfoque buscará demonstrar a necessidade de expressar quanto o trabalho pedagógico contribui nessa fase crucial da vida de uma criança, podendo proporcionar experiências de grande valor, como também seu contrário, caso não seja executado de forma cuidadosa e segura.

A afetividade será estudada, sobretudo quanto a constituição do sujeito em ambientes escolares. Bastos (2014) ressalta a ideia que é a partir da afetividade que as crianças com o apoio, amor e atenção, se sintam mais seguras para seguirem em frente e avançar para as próximas fases. Não se deve, contudo, esquecer-se que a família também possui um papel importante no que se refere ao bom

desenvolvimento na educação escolar, uma vez que tanto a família como a escola devem proporcionar momentos de afeto, onde as crianças sintam-se seguras e autossuficientes.

Por fim, o primeiro capítulo deste trabalho irá teorizar a afetividade diante das teorias sociointeracionistas, sobretudo as desenvolvidas por Vygotsky e Wallon tendo como base na leitura de seus comentaristas. Já o segundo, as discussões irão ser realizadas em torno da relação entre educação e afetividade, demonstrando alguns documentos legais que asseguram o bem-estar das crianças no que se refere a educação escolar.

## **1 A AFETIVIDADE CONFORME AS TEORIAS SOCIOINTERACIONISTAS DE VYGOTSKY E WALLON**

Visando estabelecer uma relação entre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade, esta pesquisa aportará no estudo da Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo nos trabalhos de Vygotsky, que apresenta a importância de se compreender a relação entre as funções psicológicas superiores em decorrência de vivências e situações sociais de desenvolvimento. (OLIVEIRA, REGO, ARANTES, 2003).

De acordo com Singulani e Mello (2016) as condições de vida na educação infantil podem ser promovidas por situações sociais de desenvolvimento, a partir de atividades intencionalmente organizadas. Estas ações favorecem a promoção de vivências, momentos de aprendizagem permeados de afetos, que agilizam o desenvolvimento das crianças. Desta forma, entende-se que o desenvolvimento infantil é fruto das vivências que são proporcionadas na escola, a partir das condições criadas pelo professor como acesso a cultura, parcerias entre alunos e educadores, dentre outras.

Segundo Zabalza (1998), a partir do ponto de vista prático para haver uma atenção no aspectos emocionais das crianças é necessário que sejam criados momentos que eles possam se expressar, por meio de diversificadas atividades que possam favorecer um reconhecimento cada vez maior sobre as suas emoções e possuindo a capacidade de controlá-las com passar do tempo.

Os questionamentos realizados por muitas crianças nesta fase inicial de desenvolvimento infantil, são normalmente originados a partir de suas experiências e principalmente por suas curiosidades. Desta forma elas fazem perguntas a partir dos interesses que as afetam, demonstrando significação para aquilo que está sendo expostos a elas, (DOMINICI, GOMES, NEVES, 2018).

Pode-se observar a partir desta perspectiva que muitas crianças possuem interesse em aprender algo somente quando lhe faz sentido para aquela aprendizagem, onde elas poderão utilizar aquele conhecimento para algo que seja favorável à elas e que tenha aproveitamento em sua vida, ao contrário, não teria sentido algum essa aprendizagem. Os sentidos e significados são constituídos diante das vivências cotidianas, onde os diferentes espaços possibilitam a análise da

importância do papel da leitura e escrita em nossa sociedade (DOMINICI, GOMES, NEVES, 2018).

Singulani e Mello (2016) observam que essa intervenção proposital do docente tem como fundamento obter avanços nas funções psíquicas das crianças, tornando deste modo, tanto o aluno como o professor protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Com isso, devem ser planejadas situações que proporcionem condições de autonomia aos estudantes, explorando a cultura e ampliando as experiências e vivências dos alunos no âmbito escolar.

Rego (1994) refere, a partir dos estudos de Vygotsky, que os aspectos cognitivos e afetivos se relacionam e influenciam-se mutuamente ao longo do desenvolvimento do indivíduo, portanto, é impossível compreendê-los separadamente.

Ainda conforme esta autora, os aspectos emocionais são considerados a base para qualquer progresso nos diferentes âmbitos da Educação Infantil. Podemos considerar que, por tratar-se de uma unidade: pensamento-afeto, todos os aspectos voltados ao desenvolvimento são influenciados entre si e a um só tempo. Desta forma, quando a criança está se sentindo segura e acolhida, ela se sente bem e é capaz de assumir riscos e enfrentar o desafio da autonomia, aceitando as relações sociais. Porém, quando há insegurança, aumenta gradativamente as condutas defensivas, tendo, a criança, dificuldade em assumir novos desafios.

De acordo com Oliveira, Rego e Arantes (2003), a relação entre afeto e cognição deve ser analisada ao longo da história do desenvolvimento do indivíduo a partir de uma perspectiva histórica e dialética. Neste campo são analisados o ambiente cultural no qual o sujeito está situado, as experiências já vivenciadas, as contradições e as interações entre os indivíduos, que são fatores indispensáveis para a compreensão dos processos envolvidos. A qualidade das emoções é exposta as mudanças a partir do momento em que a criança vai criando novos conhecimentos e desenvolvendo seus processos cognitivos.

Ainda conforme esta autora, a relação entre cognição e afeto se desenvolvem a partir das interações sociais que o sujeito está inserido. As relações entre o plano social e individual encontraram-se desde o início da geração humana. Dessa forma quando a criança aponta para algum objeto, insinuando que está querendo pegar o mesmo, e o adulto, subentendendo que a criança está querendo aquele elemento e o fornece para a criança, ao realizar este procedimento quem está dando

significação a aquela ação é o adulto. A criança por sua vez compreendendo o significado daquele ato consegue fazer uma associação entre o sentido de apontar com o de pedir algo a alguém. Diante deste pensamento e destas relações que foram estabelecidas pela criança, quando ela desejar algo novamente poderá realizar essa mesma estratégia que foi utilizada anteriormente, pois o adulto deu importância para aquele ato que foi executado.

Com isso podemos dizer que o aprendizado no que se refere às emoções e os afetos são realizados a partir do primeiro respirar da pessoa, ou seja, desde seu nascimento e o seu desenvolvimento ocorrerá por toda a vida.

Rego (1994) no que se refere ao aprendizado das crianças expõe o conceito elaborado por Vygotsky chamado de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sendo um dos pontos principais da psicologia histórico-cultural. Este conceito aborda o fato do docente tirar proveito das bagagens de aprendizagem já expostos pelos alunos, podendo ser considerada desta forma como a distância do nível de desenvolvimento real do aluno, que seria a capacidade de solucionar problemas individualmente, e o nível de desenvolvimento proximal, que seria a capacidade de solucionar problemas com o auxílio de outra pessoa mais experiente.

Partindo desta perspectiva, as diferenças que são expostas dentro da sala de aula a partir da vivência de cada criança, seriam elementos chaves para avançar no aprendizado dos mesmos, obtendo sucesso na aprendizagem e valorizando o aprendizado de cada integrante. As aprendizagens que ocorrem a partir da ZDP faz com que a criança evolua no processo de ensino aprendizagem, obtendo desenvolvimento. É justamente neste processo que o estudo ocorre de maneira significativa.

Conforme explicam Vasconcelos e Valsiner (1995), o professor deve favorecer a aprendizagem do aluno, se tornando um mediador entre a criança e o mundo. É dessa forma que as crianças a partir de suas habilidades parciais, são desenvolvidas amplamente com a ajuda de pessoas mais experientes até que tais habilidades sejam completas. Deve ser trabalhado com as potencialidades das crianças, onde as mesmas se sintam seguras e autoconfiantes. Desta forma pode-se adquirir um desenvolvimento efetivo, para isso, é necessário procurar estratégias inovadoras que proporcione momentos prazerosos, onde todos possam interagir e trocar informações, deixando de lado a pedagogia da transmissão, e o professor sendo um mediador da aprendizagem.

Na perspectiva de Vygotsky (2003), para se obter um conceito mais amplo sobre a ZDP podemos considerá-lo como uma troca de conhecimentos entre aluno e professor. O docente demonstra seu conhecimento científico e o aluno por sua vez, desenvolve o conhecimento do cotidiano, no qual foi aprendido ao longo dos anos. Como conceito científico considera-se a matéria que deve ser transmitida aos alunos, no qual está previsto nos planos de aula. Já o conceito cotidiano é a visão do senso comum, o conceito que geralmente é aplicado pela primeira visão dada a determinada concepção popular da realidade.

Silva e Hai (2016) explicam que o professor ocupa a zona de desenvolvimento potencial, pois é mais desenvolvido. O aluno por sua vez, ocupa a zona de desenvolvimento real, sendo desta forma, menos desenvolvido. Com o auxílio do professor, o aluno deixará este campo de desenvolvimento real e passará para o desenvolvimento potencial. Chegando neste ponto o processo se renova, no qual volta novamente a zona de desenvolvimento real, havendo uma necessidade de se aprender novamente, sendo este um processo contínuo. O docente terá um papel de mediador desta aprendizagem, onde buscará avançar os alunos a partir dos conhecimentos já expostos por eles, procurando estratégias para tornar as aprendizagens mais eficazes e prazerosas, com isso, havendo progressos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moreira (2009, p.59), a Zona de Desenvolvimento Proximal é “[...] à distância entre o que a criança sabe no momento (conhecimento atual) e o que poderá vir a saber (conhecimento potencial ou alcançável) com assessoria da professora, dos pais ou cuidadores.”

A questão referida como Zona de Desenvolvimento Proximal foi também abordado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), onde está exposta sua importância no âmbito social, uma vez que este possibilita a ampliação das hipóteses infantis diante da elaboração de estratégias de pensamento e ação. Pode-se dizer que é a interação que promove o avanço das crianças.

Assim, a ZDP é apresentada neste documento, fazendo alusão à Vygotsky, da seguinte forma:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real que se encontra o indivíduo, no qual costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com parceiros mais experientes, como professores. (BRASIL, 1998, p. 32).

Formosinho, Kishimoto, Pinazza (2007) apontam que há diferentes zonas de desenvolvimento que são proporcionadas ao indivíduo. As pessoas não possuem apenas uma exclusiva forma de desenvolvimento, mas sim são expostas a diversas situações a fim de se desenvolverem. Ou seja, pode-se pensar que determinada criança possui facilidade no que se refere a comunicação, tendo um amplo diálogo com a sociedade, porém pode não possuir a mesma capacidade no que se refere a uma atividade que é necessário possuir concentração para ser realizada.

Para entendermos um pouco melhor no que diz respeito a este aspecto, temos que considerar três questões importantes. Primeiramente, temos que analisar os recursos e os procedimentos que podem ser eficazes naquela determinada ocasião e que podem não ser tão adequados nas demais. O segundo elemento fundamental é a interação que se tem sobre os indivíduos no eixo educacional, pois é necessário que a mesma seja efetiva. Dessa forma incluem-se mudanças de planejamentos a partir do que é observado, sendo formuladas práticas com o intuito de avançar a criança no campo educacional. Por fim, o terceiro elemento que podemos evidenciar, é a relação que se estabelece entre a Zona de Desenvolvimento Proximal com as aprendizagens que são proporcionadas ao indivíduo. É necessário garantir a autonomia das crianças em relação a essas práticas mediadoras, um vez que dessa forma, permite-se ao docente aperfeiçoar a sua prática pedagógica propondo novos desafios (FORMOSINHO, KISHIMOTO, PINAZZA, 2007).

Perante o que foi relatado podemos compreender a ZDP elaborado pelo pensador Vygotsky, sendo um dos elementos indispensáveis na área da educação para o sucesso no que se refere a qualidade de ensino.

Segundo Singulani e Mello (2016) compreende-se que situação social de desenvolvimento da criança é caracterizada como as condições internas do desenvolvimento do indivíduo, sendo expressadas diante da forma como vemos o nosso meio social e compreendemos o mesmo.

Neste aspecto a situação social de desenvolvimento da criança é compreendida de um modo diversificado, pois é específico de cada criança, cada indivíduo possui um olhar, um pensamento diferente respectivo as diversas situações, portanto é necessário verificar a situação que se encontra o indivíduo, os



conhecimentos que já possui, e realizar uma análise do que a mesma poderá aprender.

Mello (2007) a partir do que foi destacado até agora considera que as creches e pré-escolas são os lugares mais adequados para haver esta evolução de aprendizagem. Crianças com idade de até 6 anos podem aproveitar estes ambientes, onde são proporcionados experiências inovadoras apropriadas a essa faixa etária, sendo organizadas situações que procuram desenvolver ao máximo suas potencialidades, com uma atitude intencional do professor juntamente com um ambiente repleto de afeto, a fim de garantir a apropriação da qualidade de vida destas crianças que estão situadas naquele ambiente.

Ainda conforme a autora, a aprendizagem é considerada como a fonte de todo o desenvolvimento humano e a partir deste paradigma, pode-se compreender a educação como a base da evolução humana. Estamos expostos diariamente a esta prática, desde os primeiros dias de vida. É na escola que esses elementos são intensificados, no qual nos apropriamos das relações com o mundo que nos cerca.

A partir destas ideias, as vivências trazidas pelas crianças constituem pensamentos, atitudes, experiências tanto positivas como negativas. Diante deste pressuposto, é necessário que os educadores realizem atividades tendo como base a observação, trazendo consigo diversificadas formas de vivências, a fim de que a aprendizagem seja significativa para todos os alunos. A criança é vista como um ser histórico-cultural, pois a partir da análise que a criança realiza através das experiências que são proporcionadas em seu meio social, são estabelecidas relações pessoais, realizando indagações e formulando explicações pelos acontecimentos que são vivenciados em seu cotidiano.

Bissoli (2014) diz que as crianças e bebês que estão em creches, devem ser ouvidas e amparadas por seus educadores. É necessário uma relação que ultrapasse os limites pedagógicos, onde não possa haver somente um trabalho educacional tradicional em que a criança apenas absorve os conhecimentos, é importante fornecer oportunidades que favoreçam sua expressão.

É indispensável realizar uma união de conhecimentos tanto teóricos de sua profissão, como também entender as diferentes maneiras do conhecimento humano e suas práticas culturais que estão situados no ambiente de cada escola. O docente deverá sobretudo realizar uma análise antes de começar qualquer trabalho, pois é a

partir do que for analisado que se pode tomar providencias cabíveis para cada situação.

Outro pensador que poderá nos ajudar a compreender a afetividade no campo educacional, é Henri Wallon. Segundo este pensador entre os 4 e 5 anos de idade a criança se encontra em pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e cultural, sendo capaz de aperfeiçoar suas práticas a partir do meio social que está inserida.

Almeida e Mahoney (2014) diante dos pensamentos de Wallon, explicam que a afetividade é compreendida como a capacidade do ser humano de ser afetado, a partir das interações que são desenvolvidas com o mundo que nos cerca, estando estritamente ligadas às vivências, sejam positivas ou negativas.

Estas autoras destacam três processos nos quais apresentam a evolução da afetividade, a saber: emoção, sentimento e paixão. Explicam que a emoção pode ser classificada como uma forma da afetividade, sendo realizada a partir das expressões corporais. É um recurso de ligação entre o orgânico e o social e diante deste conceito, pode ser expressos sentimentos como medo, felicidade, culpa, desespero, dentre outras. Quando bebês a emoção possui um papel relevante pois é a partir dela que podem ser garantidas a satisfação de suas necessidades básicas. Outro nível da afetividade é o sentimento, que ao invés de ter relações viscerais diretas como na emoção, é posta a esconder o que está sentindo para não ser evidente, onde o sujeito apresenta autocontrole podendo não demonstrar o que está sentindo. E por fim destaca-se a paixão, que traz o autocontrole como forma de dominar a situação que está presenciando, a fim de atender suas necessidades afetivas, é caracterizada por demonstrações de ciúmes, exigências ou até mesmo exclusividade.

Bastos (2014) lembra que Wallon procurou estudar a pessoa por completo, não a dividindo em relação ao corpo, mente e afeto. Sua teoria pode ser compreendida como a psicogênese da pessoa completa. Assim, Wallon teve como objetivo investigar as origens e as transformações decorrentes do psiquismo, da inteligência, das emoções, ou seja, da pessoa por completo, além disso, nesta perspectiva o indivíduo é considerado geneticamente social, a partir da ligação estreita entre o orgânico e o psíquico, na medida em que os aspectos emocionais transformam-se em diversas manifestações do intelecto e vice-versa. Sempre é

levado em conta o contexto no qual a criança está situada, suas atribuições no ambiente social e suas experiências culturais vivenciadas.

Conforme Bastos (2014) em Wallon, a pessoa é estudada como um todo, em suas dimensões afetivas, motoras e cognitiva. Uma pessoa que é estruturada de tal maneira que contemple os diversos campos funcionais e ainda evidencie a função da afetividade, inteligência, motricidade ao longo da evolução humana.

Ainda em Bastos (2014) os campos funcionais são compreendido em quatro esferas, a saber: Movimento, afetividade, inteligência e a pessoa. O movimento seria a primeira atividade a ser desenvolvida, sendo desta forma um ponto de partida para as demais. A afetividade é compreendida como a primeira forma do indivíduo ter uma relação com o ambiente que os cerca. Já a inteligência está envolvida com o raciocínio simbólico e a linguagem, a partir dos conhecimentos que são absorvidos pela criança são desenvolvidas tais habilidades.

Diante deste mesmo autor, o sujeito é inovador e complexo, o desenvolvimento não ocorre de forma linear, mas sim de forma recursiva e revolucionária, que é marcada por diversos conflitos tanto nos campos emocionais como afetivos, cognitivos e até mesmo motor. O conflito começa a ser reconhecido como o ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo.

O desenvolvimento é compreendido em Wallon em cinco estágios, onde cada um deles traz consigo conquistas realizadas pela etapa anterior, construindo dessa forma uma ponte para o processo de integração e diferenciação do indivíduo. Cada processo trabalhado possui características e interesses próprios, sendo indispensáveis para cada etapa e será a base de todo o processo de formação da personalidade do indivíduo de forma abrangente.

Almeida e Mahoney (2014) demonstram as cinco fases que foram desenvolvidas por este pensador, em que pese o papel da afetividade em seus diferentes estágios.

Segue a descrição resumida de cada um deles:

**Estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano de idade):** Nesta fase a criança expõe a afetividade a partir dos movimentos que são desequilibrados, tendo como objetivo a satisfação de suas necessidades, ou seja, o começo de uma descoberta dos movimentos que são capazes de ser realizados como: pegar, olhar, andar e estes vão sendo intensificados no próximo estágio. Desta maneira é de grande

importância o cuidador fornecer atenção em respostas desse desenvolvimento para que a criança reconheça o ambiente que está situada e se apropriem do mesmo.

**Estágio sensório-motor e projetivo (1 ano a 3 anos):** Nesta etapa a criança já usa a linguagem oral, ou seja, consegue falar. Com isso ela inclina-se para o mundo que está a sua volta com o processo de exploração do ambiente. Começa a surgir a simbologia que é um processo de diferenciação de um objeto para com outro.

**Estágio personalismo (3 anos a 6 anos):** É nesta fase que a criança consegue se distinguir perante as outras crianças e ao adulto, é um processo de diferenciação pautado em descobertas desenvolvendo cada vez mais a aceitação dos diferentes comportamentos que há em uma sociedade onde todos são diferentes e cada um possui suas particularidades.

**Estágio categorial (6 anos a 11 anos):** Com essa diferenciação clara do eu e o outro se desenvolvem atividades que favoreçam a exploração mental do mundo externo, nessa inclui-se atividades de agrupamento, classificação, realizando uma categorização do mundo que a cerca possibilitando uma maior compreensão de si mesma.

**Estágio puberdade e adolescência (11 anos em diante):** É nesta fase que se procura uma identidade própria, através de atividades de confronto, indagações, procura de respostas. Eles procuram se reconhecer diante da sociedade a partir de seus ideais.

Conforme explica Guedes (2007), o desenvolvimento da pessoa, segundo Wallon, é pautada por uma construção com diversas fases e que predominam, ora o campo da afetividade, ora a motricidade e por fim, a cognição. Para esta alternância Wallon nomeia como a Lei da predominância funcional. Além desta lei existem outras duas, a lei da alternância funcional e a lei da integração funcional, ambas são leis reguladoras dos estágios que foram desenvolvidos pelo pensador.

Segundo Mahoney (2005) a lei da alternância funcional tem relação com as direções que são opostas entre os estágios, tornando-se desta forma os movimentos que estão presentes em cada categoria conhecimentos de si, ou até mesmo para fora nos quais possuem relação com o mundo exterior. Já a lei da integração funcional enfatiza as características presentes dentro os estágios, diante disto os primeiros estágios são mais simples com atividades que aos poucos vão se desenvolvendo e sendo integradas aos seguintes estágios.

Conforme explica Bastos (2014), a evolução do aspecto psicológico na psicogenética walloniana é repleta pela busca da distinção do eu-outro. Neste aspecto, é justamente o docente a partir do espaço coletivo, que pode fornecer este auxílio à criança ao evidenciar um caráter expressivo das suas ações, ajudando a mesma na diferenciação de suas emoções, a fim de que ela possa estabelecer suas primeiras trocas de experiências, que implicam na primeira forma de sociabilidade.

A partir deste ponto é que as crianças, com o auxílio do professor, conseguem se desenvolver e possuir autonomia. Por este motivo o educador apresenta um papel importante nos momentos de evolução psíquica das crianças, cabendo a cada fase algumas especificidades para cada aluno.

Galvão (1995) diz que no cotidiano escolar tanto professores como alunos passam por situações de conflito e que geralmente são inevitáveis. Muitas vezes acontecem por não saber quais atitudes seriam cabíveis para determinado problema e dessa forma levando o docente perder o controle da situação.

Considerando que o campo afetivo possui grande importância no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, incluindo o seu desenvolvimento cognitivo nos anos iniciais da Educação Infantil, pode-se considerar que é a partir da relação entre aluno e o professor que pode ser desenvolvido habilidades para que o ambiente escolar seja atrativo e desperte o interesse de muitas crianças.

Por fim, em nossa sociedade existem marcos legais que reconhecem a importância da relação humana na constituição do sujeito, sobretudo no período da infância e, conforme o que já foi exposto, sendo a afetividade um dos elementos centrais nesta trama. Entre estes marcos, destacam-se a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Sobre eles, a Constituição Federal de 1988 foi criada para nortear o nosso país diante das leis. Diante dela também é exposto os direitos no que se refere ao campo educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 foi criada, com intuito de garantir a educação básica de crianças de 0 a 6 anos de idade e estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Já a Base Nacional Comum Curricular é o documento mais recente, nele é exposto as aprendizagens que são consideradas essenciais para se obter uma educação de qualidade em nosso país, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, tendo como princípio a promoção da

igualdade no campo educacional a fim de se obter uma formação integral do indivíduo.

A partir do que vimos neste capítulo, observamos que a afetividade está presente na vida de todos os indivíduos e ela pode ser assegurada a partir das leis que foram elaboradas a fim de garantir os direitos básicos de todas crianças, portanto no próximo capítulo iremos abordar alguns documentos oficiais que asseguram o bem estar de cada indivíduo, demonstrando o papel da escola diante da temática.

## 2 EDUCAÇÃO E A AFETIVIDADE

Sabendo-se da importância que a escola possui sobre o processo de desenvolvimento integral da criança principalmente na Educação Infantil, onde é necessário fornecer elementos para que a mesma consiga vivenciar experiências inovadoras que contribuam para o seu processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e motor, podemos evidenciar alguns documentos que garantem que essa educação seja atribuída a todas as crianças igualmente, sem diferenças.

Craidy e Kaercher (2001) relatam que as leis do campo educacional são sempre promovidas pelo poder legislativo, sendo dessa forma, via Congresso Nacional. Uma lei que podemos mencionar é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) sendo uma Lei Federal voltada ao Congresso Nacional que entrou em vigor em todo nosso país a partir do ano de 1996. Podemos ressaltar que todas as leis que foram formuladas a respeito da infância foram planejadas a partir da Constituição de 1988 que se tinha como base a criança como sujeito de direitos. A partir deste marco foi determinado que tanto os pais como toda a comunidade teriam que respeitar e assegurar o cumprimento das leis formuladas sobre os direitos das crianças.

A Constituição de 1988 no artigo 227 afirma que:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão. (BRASIL, 1988)

A partir do que foi citado podemos dizer que tanto a família como toda a comunidade que está situada em nosso país, devem garantir e respeitar esses direitos considerando-os como elementos primordiais para o desenvolvimento das crianças. Ao garantirmos o que está sendo exposto no artigo 227, automaticamente podemos perceber como o campo afetivo está predominante, pois ao assegurarmos os direitos que foram citados, estamos de certa forma, protegendo as crianças e fornecendo amparo, segurança, proporcionando momentos de significação e bem estar.

Craidy e Kaercher (2001) relatam que a partir da LDB regularizou-se a Educação Infantil, colocando-a como a primeira etapa da Educação Básica. O objetivo das creches e pré-escolas, apresentam em seu núcleo a necessidade do desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, cognitivo, intelectual e social e, dessa forma, é uma complementação da ação da família e da sociedade sobre o indivíduo.

Com isso, essas instituições tem como objetivo complementar as ações que são executadas no âmbito familiar não tomando o lugar que é atribuído à família, sempre com propósito de proporcionar um desenvolvimento integral da criança. Desta forma, acredita-se que seja necessário a escola e a família tornarem-se parceiras, para que ambas consigam proporcionar situações que possam desenvolver as capacidades dos alunos e, assim, consigam se tornar cidadãos capazes de agir sobre a sociedade de uma forma significativa.

Conforme a LDB (BRASIL,1996) em seu artigo 31, na Educação Infantil cabe aos professores realizarem a avaliação a partir dos registros que são efetuados sobre o desenvolvimento dos alunos, suas progressões e dificuldades que ainda prevalecem. Porém, esta avaliação não têm como objetivo a promoção de determinada criança do ano / série, mas sim realizar uma análise sobre o que está sendo desenvolvido e o que deve ser modificado para avançar no desenvolvimento.

Outro documento no campo da Educação Infantil é o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,1998). Ele traz a ideia de que o desenvolvimento se dá primeiramente através da dimensão subjetiva, da produção de sentido e significação a partir da interação com o meio social, juntamente com aquelas pessoas que possuem relação direta com a criança. Neste documento, somente aos poucos é criada a dimensão objetiva relacionando as competências instrumentais a fim de agir sobre os diferentes espaços e o meio físico.

O RCNI (BRASIL,1998) demonstra a primeira função do ato motor que está ligada intrinsecamente a expressão, onde é permitido que os desejos e sentimentos que as crianças possuem sejam manifestados diante de suas necessidades. Encontra-se no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.19):

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes



desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,1998) vê a necessidade do professor de creches e pré-escolas terem um cuidado específico em relação aos cuidados da expressão e posturas corporais ao interagirem com as crianças, sempre lembrando que o seu corpo é um veículo expressivo para os alunos no qual é valorizado cada gesto e movimento que é atribuído às crianças ao se comunicarem. Este aspecto é visto quando o professor acolhe determinada criança ao seu colo, quando oferece determinado alimento ou até mesmo quando é realizado os cuidados em relação a higiene pessoal dos alunos.

Dessa forma os docentes possuem um papel de mediadores da aprendizagem em seu sentido amplo. Quando a relação entre aluno e professor é realizada de uma maneira agradável para ambos os lados, as aprendizagens são realizadas de uma forma interativa e os alunos conseguem absorver ao máximo os conteúdos que estão sendo trabalhados, se sentindo seguros e emocionalmente tranquilos dentro da sala de aula.

Deve-se lembrar que as crianças da fase inicial da Educação Infantil possuem necessidade de se sentirem acolhidas pelas pessoas que estão a sua volta, e é a partir deste momento que elas podem começar a criar sua identidade a respeito de ser um integrante de determinada escola e, assim, situar-se no ambiente que vive.

O Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil (BRASIL,1998), demonstra a criança como um ser sociável, que possui a necessidade de estar próxima as pessoas e que são capazes de interagir e absorver os conhecimentos a partir desta relação, diante disto demonstra-se grande influência no ambiente em que a criança interage.

Ao ampliar seus conhecimentos através das relações sociais que são desenvolvidas com os diferentes indivíduos dentro da escola, as crianças vão se sentindo cada vez mais seguras para expressar seus sentimentos e opiniões, possuindo mais autonomia e aprendendo com as trocas sociais que são desenvolvidas ao decorrer deste processo. Esta troca de conhecimentos geralmente é efetuada entre diversas crianças e adultos possuindo diversificadas maneiras de interpretação sobre a realidade que está sendo presenciada.

Conforme Leite (2012), a afetividade está articulada em todas as práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil, fornecendo por consequência, impactos tanto positivos como até mesmo negativos, dependendo da relação que se estabelece entre alunos e professores. A respeito desta prática o RCNI (1998, vol 2, p. 49) afirma:

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal.

É considerado de grande valor sabermos que as práticas pedagógicas que são desenvolvidas não podem ser planejadas sem considerarmos os aspectos afetivos, que são condições imprescindíveis a serem trabalhadas com os alunos da fase inicial da educação.

A instituição tem um papel de proporcionar um ambiente no qual esteja comprometida em fornecer as melhores situações de aprendizagem, a fim de se obter sucesso em relação a qualidade de ensino, sendo necessário realizar um projeto pedagógico a partir de ideias coletivas, onde todos os profissionais situados sejam capazes de desenvolver sempre pensando nas melhores práticas a fim de proporcionar uma aprendizagem efetiva aos alunos e levando em conta o bem estar de todos os envolvidos.

De acordo com Leite (2012) a partir deste aspecto podemos construir uma escola que seja democrática, onde os alunos consigam se apropriar-se de diversos conhecimentos que são considerados essenciais para o desenvolvimento da cidadania. A escola sendo um local adequado para trocas de experiências favorece subsídios para que a educação seja realizada da melhor maneira, com a ajuda de todos os profissionais proporciona um ambiente agradável onde todos que estão presentes fiquem com vontade de permanecer naquele local.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017), um documento que define um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica, é evidente o vínculo entre cuidar e educar, sendo considerados aspectos indissociáveis no campo educacional. Dessa forma, as creches e pré-escolas teriam que se adequar e promover o acolhimento das bagagens de vivências já trazidas pelos alunos, que foram constituídas a partir do

que foi vivenciado no ambiente que a mesma estava vinculada anteriormente, ou seja, em sua família, comunidade a qual pertence.

Diante da análise realizada pelo docente, os mesmos teriam que realizar uma articulação em suas propostas pedagógicas, formulando uma associação com o que as crianças já sabem e possui facilidades a partir do que elas possam aprender, considerando as dificuldades que lhe forem apresentadas.

Dessa forma a educação têm como objetivo ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades dos alunos, utilizando diferentes formas de ensino, a fim de haver um avanço da aprendizagem dos mesmos. A escola deve conhecer as diversas culturas que estão presentes naquela instituição, compreendendo sobre tudo suas diversidades, a fim que se possa haver um compartilhamento de responsabilidades entre escola e família, não sendo um papel exclusivamente da escola mas sim de todos que estão envolvidos neste processo.

A BNCC (BRASIL,2017) promoveu os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a Educação Infantil, no qual asseguram às crianças um papel ativo, possuindo autonomia, sendo incentivados a enfrentar desafios e procurar resolvê-los, conseguindo construir significação para aquilo que está sendo desenvolvido e criando conceitos sobre o mundo e a sociedade que está relacionada. Abaixo, destacam-se os seis itens que asseguram os direitos de aprendizagem das crianças:

**Conviver:** Haver uma relação entre as crianças a partir de diferentes culturas, propiciando situações de interação sobre as mesmas, a fim de se apropriarem as diversas formas de linguagens, tendo um aprimoramento de conhecimento de mundo, respeitando as diversificadas culturais e aprendendo a visualizar as diferenças entre o eu e o outro.

**Brincar:** É necessário a apropriação das brincadeiras de diferentes formas, espaços e tempos, havendo dessa forma uma ampliação na imaginação das crianças, utilizando a criatividade e suas experiências já obtidas tanto corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar:** A participação ativa dos alunos no processo de planejamento e da gestão da escola e das atividades que são propostas pelo docente no qual as crianças realizam uma intervenção sobre as escolhas das brincadeiras, os matérias e os ambientes que irão ser efetuado as atividades, acabam desenvolvendo diversificadas linguagens, tendo a capacidade de elaborar conhecimentos, decidindo

e se posicionando a partir de determinada situação, as crianças vão criando confiança e autonomia para interagirem com os adultos e a sociedade.

**Explorar:** É importante que as crianças sejam incentivadas a exploração de diversos ambientes, afim que elas descubram o mundo que as cercam, a partir dos movimentos, formas, gestos, sons, cores, palavras, elementos da natureza dentre outras que favorecem o aprimoramento do conhecimento de mundo, obtendo contato com outras culturas, a partir de diferentes modalidades de ensino como: artes, ciências, escrita e tecnologia.

**Expressar:** A expressão tem como fundamento expor suas emoções, as necessidades, sentimentos, opiniões, dentre outras diversas características, através de diferentes linguagens.

**Conhecer-se:** A criança tem que possuir a capacidade de construção de sua identidade pessoal, social e cultural. Analisando sua imagem perante a sociedade e identificando o grupo que o mesmo está presente, a partir das experiências que são proporcionadas as elas em relação aos cuidados, interação, brincadeiras e as linguagens que são trabalhadas no âmbito escolar, familiar e em sua comunidade.

A partir dos direitos expostos considerados fundamentais para o desenvolvimento progressivo das crianças, é visto a necessidade de se obter uma intencionalidade em relação ao conteúdo que irá ser transmitido às crianças, sendo elaboradas práticas pedagógicas intencionais, favorecendo experiências que possuem como alvo o auto reconhecimento dos alunos e identificando as outras pessoas no qual convivem como seres diferentes e capazes de possuir gostos e costumes distintos. A partir da BNCC, o docente deve proporcionar estes momentos em uma relação de afeto, diante de situações que transmitam segurança e acolhimento, tendo um cuidado em especial com as crianças em relação alimentação, vestimenta, higienização dentre outros.

Ainda conforme BNCC (BRASIL, 2017) diante dos direitos que são cabíveis as crianças nesta fase da Educação Infantil tendo em mente sempre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos de maneira integral, foram formulados cinco campos de experiências sendo fundamentadas no currículo, a partir das situações e experiências vivenciadas pelas crianças, havendo uma união dos conhecimentos que fazem parte das diferentes culturas. Os campos de experiências são:

**O eu, o outro e o nós:** Visto que a interação entre os adultos e crianças possui um papel importante, pois é nesta relação que são proporcionadas oportunidades de constituição do sujeito, onde podem formular sua identidade própria no que diz respeito a agir, pensar, sentir e proporcionando oportunidades de descobertas sobre as outras modalidades de vida. A partir das relações sociais e de cuidados pessoais que são submetidas, as crianças criam sua autonomia e autocuidado. Dessa forma é necessário oferecer experiências para que se obtenha um contato com os diferentes grupos sociais e diversificadas culturas para que o mesmo possa ampliar seu olhar em relação a si mesmo e as outras pessoas na qual possui contato, se valorizando e respeitando os demais a partir das diferenças que são atribuídas a cada indivíduo.

**Corpo, gestos e movimentos:** É a partir do corpo que as crianças conseguem explorar o mundo, estabelecendo relações, expressando-se, produzindo conhecimentos sobre o universo social e cultural. Na Educação Infantil o corpo das crianças é o núcleo principal pois são tratadas de maneira privilegiadas nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, a partir do cuidado físico. Contudo é visto a necessidade que a escola proporcione situações significativas de aprendizagem, onde o lúdico seja vivenciado pelos alunos tendo chances de vivenciar diversos movimentos a fim de descobrirem diversos modos de ocupação e uso do espaço com o seu próprio corpo.

**Traços, sons, cores e formas:** A criança possui a necessidade de conviver com as diferentes manifestações artísticas recorrentes da nossa sociedade no ambiente escolar, proporcionando o contato com as diversas expressões e linguagens como, artes, música, teatro, dança, dentre outras. Essas situações de aprendizagem que são proporcionadas a elas tem como função a contribuição para que os alunos possam desenvolver senso estético e crítico. Visto a necessidade desta prática a Educação Infantil deve favorecer momentos em que as crianças possam ser submetidas a diferentes tempos e espaços para produção e manifestação artística, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e a expressão pessoal de cada indivíduo.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação:** Desde quando as crianças nascem possuem contato com as diferentes formas de comunicação com as pessoas as quais convivem. A primeira forma de interação é a partir do seu próprio corpo, a partir dos movimentos que são realizados e acabam ganhando significação

a partir do adulto. Ao passar do tempo as crianças vão realizando uma ampliação de seus conhecimentos vivenciados. Dessa forma sendo de grande importância que os educadores promovam situações nas quais as crianças possam falar e ouvir, ampliando sua participação na oralidade, sendo também de grande relevância incorporar atividades que favoreçam a cultura escrita a partir dos conhecimentos já trazidos pelos alunos e pelas suas curiosidades, as experiências que são elaboradas pelo docente como contato com diversos gêneros textuais a partir da leitura de histórias contribuem para desenvolver um certo gosto pelos livros, oportunizando as crianças a construção de hipóteses sobre a escrita.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** As crianças desde pequenas são situadas em espaços e tempos diversificados e demonstram curiosidade sobre a natureza e o mundo sociocultural a qual está inserida, diversos momentos são expostas a situações onde os conhecimentos matemáticos estão envolvidos, dessa forma demonstrando curiosidade e interesse em se aprender. Diante da necessidade que as crianças possuem de ter acesso a essas diferentes experiências, cabe a escola propiciar oportunidades a fim que contribuam com os conhecimentos do mundo físico e sociocultural, para que possam utilizar de maneira mais adequada em seu cotidiano.

Baseado na BNCC (BRASIL,2017) podemos identificar que os campos de experiências que são expostos neste documento tem como finalidade a promoção do ensino tendo-se como base a relação de afeto, bem estar, cuidado, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, onde é fornecido experiências que contribuam para a efetivação da aprendizagem de uma maneira eficiente, busca-se com isso que a criança se sinta segura e acolhida pela instituição, tendo autoconfiança para poder avançar para as próximas fases.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL,2010), as práticas pedagógicas que devem ser realizadas em creches e pré-escolas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, reforçando o que foi exposto na BNCC onde é possibilitado as crianças a imersão em diferentes modos de integração de experiências.

É possibilitado à criança o contato com as diferentes culturas, tendo uma participação ativa na sociedade, possuindo a capacidade de criar sua identidade cultural e coletiva sendo vistos como sujeitos históricos de direitos, onde possam

usufruir ao máximo o que lhe é posto como direitos fundamentais, respeitando sobretudo os princípios éticos, políticos e estéticos.

Ainda baseados na DCNE (BRASIL,2010) as propostas pedagógicas que são formuladas pela Instituição de ensino infantil tem como função proporcionar condições para se realizar trabalhos coletivos, onde as crianças interajam com diversos grupos e sejam reconhecidas e valorizadas, é visto a necessidade sobre a dignidade da criança como pessoa humana e que lhe dê proteção contra qualquer forma de violência, seja física ou até mesmo simbólica, sendo protegidas de possíveis negligências dentro da escola ou até mesmo efetuadas pela própria família dos alunos, tendo como responsabilidade, se caso houver violação de direitos, realizar o encaminhamento para os órgãos competentes.

A partir dos documentos oficiais presentes neste capítulo, podemos visualizar nitidamente que é dever de todos zelar a cima de tudo pelo bem-estar e segurança de todas as crianças, não discriminando de nenhuma forma e as protegendo de qualquer situação que as levem ter um tratamento desumano. Com isso, mostra-se a afetividade presente de certa forma nas leis inerentes que asseguram o direito das crianças, pois a criança é um ser que necessita desta dimensão para que a mesma possa se desenvolver da melhor maneira possível, em todos os aspectos como nos eixos: psicomotor, intelectual, o social e o cultural. Com isso, pode-se dizer que a criança possui a necessidade de se sentir acolhida e amada por todos que estão à sua volta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi levantado na literatura ao longo do trabalho em relação a contribuição da afetividade para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil, pode-se perceber que a afetividade está totalmente associada com a educação infantil, pois é justamente nessa fase inicial da educação que são estabelecidas relações afetivas que possibilitam o desenvolvimento integral das crianças.

Foram realizadas diversas buscas, em diferentes autores, sobretudo teóricos que compreendem a abordagem sociointeracionista como central em seus estudos, entre as quais, os estudos de Vygotsky e Wallon. Desta forma observou-se a afetividade como uma condição às práticas desenvolvidas em creches e pré-escolas, pois é vista a necessidade que a criança possui de estar situada em um ambiente acolhedor, que seja respeitada, se sentindo segura e capaz de desenvolver suas capacidades a partir das relações de afeto que são atribuídas a elas.

Neste estudo notou-se que afetividade deve ser desenvolvida em cada indivíduo e para isso é necessário que se estabeleçam relações de afeto desde os primeiros anos de vida, sendo nesta parte inicial que é determinada sua personalidade, e possui o poder da aquisição de características e costumes a partir do ambiente que está situado.

É interessante o docente utilizar experiências, vivências que são trazidas pelos alunos, a fim de se tornar um instrumento de conhecimento das crianças onde possa ser explorado de forma que contribua para aprendizagem dos mesmos, as bagagens anteriores possuem grande relevância em relação a aprendizagem efetiva dos alunos.

Foi desenvolvido uma discussão acerca das teorias sociointeracionistas baseada nos pensadores Vygotsky e Henri Wallon, que acreditam que a afetividade é indissociável ao pensamento. Desta forma, pode-se pensar que a afetividade deve ser levada em conta nas instituições escolares, onde as crianças são vistas como sujeitos históricos que tem a necessidade de estabelecer relações sociais com diferentes indivíduos, criando sua identidade a partir das vivências que lhe são proporcionadas.



É visto que os aspectos afetivos possuem influência em relação ao desenvolvimento integral das crianças, tendo a capacidade de acelerar ou até mesmo diminuir a capacidade de aquisição dos conhecimentos que eventualmente os alunos poderiam ter.

A afetividade em relação a educação, sendo baseadas a partir de diversos documentos que foram formulados no que diz respeito aos direitos que as crianças possuem, asseguram que a relação de afeto também está presente em diversas leis, sendo dever de toda sociedade fazer com que seja cumprido o que está atribuído.

Foram apresentadas diversas práticas a serem desenvolvidas em relação ao papel da escola e dos professores para haver uma educação de qualidade, a fim de proporcionar experiências significativas às crianças, demonstrando como é importante possuir uma boa vivência com todos os integrantes da instituição. Dificilmente pode-se existir uma educação de qualidade sem haver uma relação afetiva entre o professor e o aluno, onde possa ser fornecida uma atenção individualizada pelo menos algumas vezes, pois as crianças possuem esta necessidade para aperfeiçoarem suas práticas já existentes e para que o docente também possa estar revendo a sua forma de trabalho e fornecendo as crianças novas possibilidades de aprendizagem.

Zabalza (1998) expõe a importância da inclusão da família no ambiente escolar, sendo um dos elementos primordiais para enriquecer o trabalho educativo que é desenvolvido nas instituições, tendo como fundamento esse vínculo permitindo organizar práticas educativas de uma maneira mais rica que proporcione momentos de aprendizagem para os próprios pais, conhecendo melhor os seus filhos, aprendendo algumas questões sobre o ato de educar, aprimorando sua própria ação educativa em suas casas com os conhecimentos adquiridos na escola.

Os professores ao possuir esta dinâmica entre pais e alunos, também aprendem muito nesse momento de troca de experiências, pois é possível ver através dessas atividades como lidam com as dificuldades que geralmente estão presentes com as crianças pequenas.

Por fim, a partir das pesquisas que foram efetuadas, pode-se dizer que foi possível compreender o que foi assinalado no objetivo deste trabalho, ou seja, demonstrar a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo de uma criança. Entende-se que o ato de educar atribuído com a afetividade proporciona as crianças situações de grande desenvolvimento, pois é a partir destas vivências que

são atribuídas uma representação do mundo simbólico, tendo em vista a capacidade de haver um avanço progressivo em diversos campos de aprendizagem, o estímulo e a vontade de aprender também são facilitadores da aprendizagem e agem como parceiros.

Apesar deste estudo ter contribuído para ser compreendido a afetividade dentro do ambiente escolar como norteadora da prática pedagógica, onde foi ressaltado a importância no desenvolvimento integral de uma criança, por que ainda há muitos profissionais da área da educação que não adotam essa prática? Será que o melhor método para solucionar este problema seria investir na formação continuada de professores tendo um enfoque específico neste aspecto? Questões que acredito serem pertinentes para próximos estudos sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA Laurinda Ramalho, MAHONEY Abigail Alvarega. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Ed. 4 . São Paulo: Editora Loyola, 2014.

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. **Wallon e Vygotsky psicologia e educação**. São Paulo edições Loyola, 2014

BISSOLI, Michelle de Freitas. O desenvolvimento da linguagem oral da criança: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a prática pedagógica na creche. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 829-854, abr. 2014. ISSN 2175-795X.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n3p829/29911>>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília MEC/SEF, 1998. v.2

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>

COUTINHO&SCALIBRIN **Educação infantil: Espaço de educação e cuidado**.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 36º Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003; Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/angelascalabrincoutinhohot07.rtf>

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DOMINICI, Isabela Costa; GOMES, Maria de Fátima Cardoso; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. "Por que aprender a ler?": afeto e cognição na Educação Infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 15-40, set. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072018000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072018000300015&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 10 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0113>.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Ed. 20. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

FORMOSINHO Julia Oliveira, KISHIMOTO Tizuko Morchida, PINAZZA Mônica Appezato. **Pedagogia da infância**: Dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre : Artmed, 2007.

GUEDES, Adriane Ogêda A psicogenese da pessoa completa de Henri Wallon: **Desenvolvimento da Comunicação Humana nos seus primórdios**, 2007. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-psicogenese-da-pessoa-completa-de-henri-wallon-desenvolvimento-da-comunicacao-humana-nos-seus-primordios>

LEITE, Sergio Antônio S. Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751440006.pdf>

MAHONEY, A. A. Introdução. In: MAHONEY, A.A&ALMEIDA, L. R. de (orgs.) **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo, SP: Loyola, 2005, p. 9-18.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 67-72, dez. 1993. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 10 jun. 2019.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, abr. 2007. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630/1371>>. Acesso em: 11 jun. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

MOREIRA, Joana Adelaide Cabral. **Saber docente, oralidade e cultura letrada no contexto da educação infantil análise da prática docente à luz dos autores da Escola de Vygotsky**. 2009. 235f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3231/3/2009\\_dis\\_jacmoreira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3231/3/2009_dis_jacmoreira.pdf)

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as Complexas Relações entre Cognição e Afeto. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Ed 23. Petrópolis, 1994.

SHONKOFF, Jack P. Proteger os cérebros, não apenas estimular as mentes, **Science**, vol. 333, p, 1-7, 2011.

Disponível em: <https://ciar.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Texto-1-para-o-plano-de-ac%CC%A7a%CC%83o.pdf> acesso em: 10 jun. 2019.

SILVA, Janaina Cassiano; HAI, Alessandra Arce. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal na educação infantil: apropriações nas produções acadêmicas e documentos oficiais brasileiros. Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 602-628, out. 2016. ISSN 2175-795X.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n2p602>>.

SINGULANI Renata, MELLO Suely , A situação social de desenvolvimento das crianças de dois a três anos: Um estudo com enfoque nas experiências vivenciadas na escola na Educação Infantil. **Unesp**. Marília, 2016.

Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137876/singulani\\_rad\\_dr\\_mar.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137876/singulani_rad_dr_mar.pdf?sequence=4&isAllowed=y)

VASCONCELLOS Vera M.R e VALSINER Jaan. **Perspectivas co-construtivistas na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. **Educ. Soc. [conectados]**. 2004, vol.25, n.87 [citado em 2019-06-10], pp.616-620.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200015&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000200015>.

VENANCIO, Sonia Isoyoma. Programa São Paulo pela Primeiríssima infância.

**Políticas públicas dirigidas para a primeira infância: uma agenda em expansão**, Bela Vista-SP, v.19, n.1, p 15-18, 2018.

Disponível em: [file:///D:/USER/Downloads/bis\\_sppi\\_19\\_1.pdf](file:///D:/USER/Downloads/bis_sppi_19_1.pdf)

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZABALZA, Miguel A. . **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.